



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

1 **ATA da 2ª (segunda) Tribuna Cidadã do 2º (segundo) Período Legislativo de 2019**
2 **(dois mil e dezenove) da Câmara Municipal de Macaé, Estado do Rio de Janeiro.**
3 Aos 30 (trinta) dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, na Sala das Sessões,
4 às 09 (nove) horas, assumiu a Presidência o Vereador Marcel Silvano da Silva Souza. O
5 Sr. Presidente saudou todos e em nome de Deus, deu início à Sessão da Tribuna Cidadã.
6 Disse que a Tribuna Cidadã é uma ferramenta e um espaço da Câmara de Vereadores de
7 Macaé, onde toda última quarta-feira do mês a sociedade organizada, os movimentos
8 sociais e o cidadão macaense tem a oportunidade de ocupar a tribuna da Casa, para
9 apresentar as suas demandas ao Poder Público e a Câmara de Vereadores. Falou que
10 também é para expor as suas lutas, bandeiras, as suas conquistas e hoje recebe com muito
11 orgulho, os companheiros organizados dos Trabalhadores Organizados Sem Terra
12 (MST), em especial, os que atuam na luta e na construção de um assentamento no método
13 do PDS. Explicou que é um assentamento com projeto socioambiental e que tem como
14 luta concreta a garantia de alimentos agroecológicos e a produção em torno do conselho
15 agroecologia. O Sr. Presidente convidou para compor a Mesa o Sr. Diego Rangel Fraga
16 (Assentado no Assentamento Osvaldo de Oliveira), o assentamento fica localizado no
17 Distrito de Córrego do Ouro e a Dr.ª Beatriz Mendonça Costa (Advogada) que está
18 acompanhando de perto as famílias. Informou que a Ata está sendo feita, agradeceu aos
19 servidores da Casa, os servidores da Secretaria e a Sessão está sendo transmitida pelo site
20 da Câmara de Vereadores. Comentou que a atual situação que vão compartilhar ali é sobre
21 os ataques que o PDS tem sofrido, em especial com os desdobramentos de uma ação
22 movida pelo antigo latifundiário e que a justiça tem dado andamento, então, corre o risco
23 de Macaé ver uma reviravolta negativa em uma experiência inovadora. Disse que, além
24 de tudo, é muito ousada, em uma área extremamente produtiva e sensível ambientalmente,
25 onde famílias de trabalhadores rurais, em especial, pobres e moradores das periferias da
26 cidade e da região produzem. Falou que isso é para que eles possam produzir alimentos
27 saudáveis e que possam se envolver com a sociedade, oferecendo os produtos e além de
28 tudo, preservar o ambiente que está tão agredido nessa região e ao mesmo tempo, tão
29 abandonado. Comentou que essas famílias, ocupando essas áreas para produzir e oferecer
30 alimentos saudáveis, mas principalmente, cuidar de um espaço ambiental que é de todos,
31 como a mata atlântica e toda biodiversidade da região. Colocou que é fundamental que
32 isso permaneça e quando há um risco de a justiça decidir por um retrocesso, eles precisam
33 se manifestar e por isso o convite para estarem ali. Passou a palavra para os convidados.
34 Com a palavra, o Sr. Diego Rangel Fraga saudou todos dizendo que é muito importante
35 para eles estar nesse espaço de movimento social, enquanto assentados e assentadas da
36 Reforma Agrária e ocupando esse espaço, que é a casa do povo. Disse que realmente é
37 um espaço que tem que ser ocupado com coisas que são de fato importantes para a
38 sociedade de Macaé. Comentou que a questão do PDS não só desrespeita as famílias

Página 1 de 8



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

**Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO**

39 assentadas do MST, mas toda a sociedade macaense. Explicou que estão falando da
40 primeira experiência de PDS do Estado do Rio de Janeiro, o PDS é um Projeto de
41 Desenvolvimento Sustentável, é um assentamento que é diferenciado dos modelos
42 tradicionais de assentamentos e tem como prioridade a matriz agroecológica. Disse que é
43 uma matriz que trabalha com princípios ecológicos, com respeito ao meio ambiente e com
44 outras relações com a sociedade. Falou que é uma relação mais igualitária, mais justa e
45 livre de venenos, são livres de transgênicos, essa é a primeira experiência no Estado do
46 Rio de Janeiro e essa experiência se dá no Município de Macaé, isso é bastante
47 significativo. Colocou que isso possibilita as famílias de Macaé terem acesso a uma
48 produção limpa, de qualidade, sem veneno e sem transgênicos. Colocou que não quer
49 dizer, os outros companheiros da agricultura familiar do Município não produzam de
50 forma orgânica e agroecológica, mas eles possuem um assentamento da Reforma Agrária
51 construído e idealizado, para produzir exclusivamente, produção agroecológica. Disse
52 que é um salto de qualidade na realidade agrária de Macaé, desde agosto que eles vêm
53 sofrendo esse ataque por parte do judiciário, em dois mil e quinze o antigo proprietário,
54 que é o Barbosa Lemos, um político da região e que tem um histórico sujo, mas isso não
55 é segredo para ninguém e ele é o antigo proprietário. Falou que o Barbosa Lemos foi
56 desapropriado porque cometia crimes ambientais naquela área, então, em dois mil e
57 quinze, ele abriu uma primeira ação para tentar despejá-los, que já estavam assentados há
58 um ano e produzindo de forma agroecológica. Explicou que essa ação se tornou uma ação
59 civil pública junto ao MPF (Ministério Público Federal), então, em dois mil e quinze, eles
60 do Movimento Sem Terra, as famílias assentadas no Assentamento Osvaldo de Oliveira,
61 mais os parceiros das universidades da região como a UFF (Universidade Federal
62 Fluminense), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a Universidade Rural do
63 Rio de Janeiro e a FIOCRUZ criaram uma força-tarefa e construíram um contralaudo,
64 que desmentia tudo que no laudo dizia, que eles cometiam: crime ambiental e que a área
65 era improdutivo. Falou que eles construíram um contralaudo, aliás, mais que um contra
66 laudo, construíram relações objetivas na área que comprova que eles não praticavam esses
67 crimes. Falou que recentemente um funcionário do INCRA, que é da pasta do meio
68 ambiente, estava relatando que pelas fotos do Google já é perceptível a área de
69 recomposição da Mata Atlântica que possuem no PDS e isso em quatro anos de
70 assentamento. Explicou que nesses quatro anos, eles estão acessando pela quarta vez
71 consecutiva o PNAE Municipal (Programa Nacional de Alimentação Escolar) no
72 Município de Macaé. Falou que hoje, nesses últimos dois meses, entregaram
73 aproximadamente uma tonelada de produção, são produtos agroecológicos nas escolas de
74 Macaé, isso sendo construído uma relação positiva com a sociedade de Macaé. Mas
75 sofrem esse ataque por parte do judiciário, uma ação civil pública, que não foi questionada
76 pelo Ministério Público Federal nem pelo INCRA, que foi uma decisão da Primeira Vara

Página 2 de 8



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

77 de Macaé. Disse que com uma arrogância absurda o Desembargador da Segunda Estância
78 votou pela extinção dessa experiência tão rica que tem na região, não só na região, mas
79 no Estado do Rio de Janeiro e não existe outra experiência dessa magnitude no Estado do
80 Rio de Janeiro. Falou que veem em outros locais, como em Santa Catarina e no Paraná,
81 onde o estado vem construindo lei para regularizar a produção agroecológica. Colocou
82 que é um avanço, pois estão construindo juntos, da política ao plano de merenda escolar,
83 que é o PNAI mais a possibilidade dessa merenda ser cem por cento orgânica e
84 agroecológica. Comentou que no Estado do Rio, eles vêm sendo ameaçados por esse
85 retrocesso, eles têm a primeira experiência de um modelo de assentamento que prioriza
86 exclusivamente a agroecologia, mas estão sendo ameaçados de terem esse retrocesso.
87 Disse que estão se movimentando no assentamento, as famílias que são assentadas, não
88 só as famílias assentadas do PDS, mas cada família que é organizada no MST. Falou dos
89 companheiros presente ali, que são do Acampamento Edson Nogueira e da unidade
90 pedagógica em agroecologia, que é outra experiência importantíssima no Município, onde
91 constroem de forma coletiva, com a sociedade civil e as universidades. Colocou que
92 constroem a possibilidade do povo de Macaé ter acesso a uma educação ecologicamente
93 correta, uma educação agroecológica para que possam aprender a produzir dentro dos
94 princípios ecológicos, dentro de uma relação de respeito e coletiva. Disse que os
95 companheiros estão acompanhado ali e eles vêm construindo não só em Macaé, mas na
96 região e no Estado do Rio de Janeiro, estão construindo as parcerias para fazer essas
97 denúncias e desse ataque que é tão grave. Comentou que hoje vivem uma conjuntura em
98 que a classe trabalhadora vem sofrendo vários ataques e de vários campos. Falou que
99 estão perdendo o direito de se aposentar com a reforma da previdência, vêm perdendo
100 gradativamente os direitos trabalhistas com a reforma trabalhista, vêm sofrendo diversas
101 ameaças de privatização dos setores públicos como o SUS e da educação. Estão perdendo
102 dentro das universidades as bolsas, que garantem aos estudantes a garantia para estudar.
103 Disse que está se formando uma instituição de qualidade gratuita, pública e também os
104 movimentos sociais do campo vêm sofrendo esses ataques. Colocou que para eles é
105 extremamente importante estar ali no Plenário, nesta Casa, para poder dialogar com o
106 Poder Público local e poder falar para o maior número de pessoas da sociedade civil de
107 Macaé, pois talvez essas pessoas não saibam que os filhos tenham a possibilidade de
108 comer um aipim agroecológico que entregam do Assentamento Osvaldo de Oliveira.
109 Falou que da última vez que entregaram, foram duas toneladas de aipim nas cento e sete
110 escolas de Macaé e todas elas puderam ter acesso. Colocou que é uma pauta que poderia
111 ser só deles pela imensa covardia, pois trabalhadores que já estão assentados há mais de
112 quatro anos já construíram os seus barracos, já tem produção e já vivem da terra, mas
113 sofrerem essa ameaça de expulsão depois de quatro anos. Disse que não há outra opção
114 para onde ir, não deram nenhuma opção para eles, mas se fosse só por isso, poderiam

Página 3 de 8



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

115 estar ali falando que o problema seria só deles, porém, é um problema que desrespeita a
116 sociedade de Macaé, os duzentos e cinquenta mil habitantes. Comentou que está falando
117 de um problema de duzentos e cinquenta mil cidadãos macaenses, que tem a oportunidade
118 das suas famílias e filhos, suas filhas, as pessoas que estudam na EJA (Educação de
119 Jovens e Adultos) à noite, pois precisam trabalhar o dia inteiro. Disse que está falando de
120 um problema que são dessas pessoas, mas essas pessoas estão tendo acesso às escolas
121 com uma alimentação agroecológica acessível à classe trabalhadora, também está falando
122 de quem está mais prejudicado nas periferias, que é o pessoal das Malvinas e da Nova
123 Holanda, que é onde eles têm um trabalho concreto. Colocou que é de onde eles levam a
124 possibilidade de organização e de uma vida digna. Comentou que está falando de um
125 problema que não é de um assentamento só, mas da classe trabalhadora e isso podem
126 extravasar para outros locais da região e do estado, porque fazem feiras sistematicamente
127 em Macaé, Rio das Ostras, Rio de Janeiro e São Paulo. Falou que fazem feiras em diversos
128 lugares levando a produção, pois para eles, os assentados, que vivem da terra, comendo
129 o que plantam e colhem, é fundamental que pessoas como eles, que saíram da periferia,
130 saíram da favela e sem a oportunidade de emprego, sem oportunidade de moradia, sem
131 educação pública de qualidade e sem a oportunidade de uma saúde pública de qualidade.
132 Então, querem que o produto que eles plantam e colhem, chegue na mesa das pessoas por
133 um preço acessível, que garantam através da organização e do trabalho, então, convidam
134 os vereadores, Presidente da Casa e o Prefeito Aluizio para conhecer a produção
135 agroecológica do assentamento. Falou que hoje estão com aproximadamente dez hectares
136 de produção coletiva, onde estão plantando a maior parte exclusivamente para entregar
137 ao PNAI, pois estão com uma segunda experiência agora e não podem parar. Disse que
138 estão se organizando e planejando para entrarem na próxima chamada pública, enquanto
139 Produtores da Associação do PDS Osvaldo de Oliveira. Além de estar contando essa
140 história de uma experiência única que tem no Estado do Rio de Janeiro, aqui em Macaé
141 e dizendo a relação de cada um que está ouvindo ali. Pediu que esta Casa e o Poder
142 Público se manifestassem ao PDS Osvaldo de Oliveira, está pedindo que a partir dessa
143 fala, da representação das famílias que estão ocupando o Plenário, das famílias que estão
144 organizadas no Assentamento Osvaldo de Oliveira, organizando o feijão que vai para a
145 merenda escolar. Falou que boa parte deles que deveriam estar ali, estão limpando feijão
146 que será entregue em novembro para merenda escolar. Sugeriu que esta Casa e o Poder
147 Público de Macaé se pronunciem em apoio às famílias e a essa experiência, pois não são
148 só essas sessenta e três famílias que estão em jogo ali, são duzentos e cinquenta mil
149 pessoas que têm a possibilidade de avançar em uma matriz agroecológica limpa e livre
150 de transgênico, sem veneno no Município de Macaé. Disse que só querem ter a
151 possibilidade de continuar entregando o que eles produzem na merenda escolar de Macaé,
152 mas querem avançar para Rio das Ostras e para o restante da região, querem continuar

Página 4 de 8



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ

Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

153 levando essas feiras para Macaé. Falou que esse é o motivo pelo qual fazem a luta e
154 ocupam a terra, para morar, produzir e poder trazer esse produto para cidade e para poder
155 ofertar a pessoas como eles. O Sr. Presidente registrou as presenças da Sr.^a Sabrina e do
156 Sr. Rafael, que são dirigentes do SEPE (Sindicato dos Profissionais da Educação do Rio
157 de Janeiro) Macaé e região. A Dr.^a Beatriz Mendonça Costa saudou todos agradecendo
158 às famílias que se deslocaram até ali, pois quem já foi ao PDS e no Assentamento Edson
159 Nogueira sabe que não é fácil chegar até ali. Agradeceu ao Vereador Marcel Silvano pela
160 abertura da Casa no dia de hoje e pelo apoio de sempre na movimentação das famílias.
161 Disse que concordou com a fala do Sr. Diego Rangel Fraga, quando falou que não é só
162 essas famílias que estão em jogo nesse processo, que agora é um processo judicial.
163 Comentou que é realmente um ataque a um projeto de produção de vida que vem
164 acontecendo, não só em Macaé, mas no Brasil todo e que estão vendo se acirrando. Falou
165 que é o primeiro PDS em Macaé e a forma como tudo isso se deu, a forma que está sendo
166 atacado é de fato muito violenta e às vezes existe a impressão de que a violência é só
167 física. Mas se esse processo existir, a forma que esse desembargador está lidando com o
168 processo, uma violência gigante e um desrespeito à produção de alimentos, de relações
169 sociais e a produção de vida que tem feito na região. Comentou que vai pontuar algumas
170 coisas que são importantes no processo. Disse que uma ação civil pública vem para
171 garantir interesses coletivos, então, o MPF quando entra com uma ação civil pública
172 contra o INCRA, que é o órgão responsável por organizar a Reforma Agrária no país, ele
173 não pede a desapropriação das famílias. Comentou que o MPF diz para o INCRA garantir
174 que essas famílias produzam ecologicamente, que as famílias não vão agredir o meio
175 ambiente e que vão ser preservadas as áreas de preservação nessa terra. Comentou que
176 quando o desembargador pega esse processo, que na primeira estância tinha sido positivo,
177 porque o primeiro juiz que pega o processo, se convence de que o INCRA conseguiria
178 garantir isso, que as famílias conseguiriam tocar esse projeto através desse contralaunder
179 que o Sr. Diego Rangel Fraga disse que foi apresentado. Então, o primeiro juiz entende
180 que seria possível dar essa emissão provisória na posse, para que as famílias consigam
181 permanecer nesse espaço. Colocou que quando o desembargador pega esse processo, ele
182 ignora tudo isso, ignora que foi apresentado um contra laudo por pessoas que foram até a
183 área, ignora que existe um gestor para além das famílias que cuidam e que essa existência
184 seja possível, ignora as parcerias com o Poder Público e com as universidades públicas.
185 Inclusive, junta acusações contra as famílias, pois coloca vários acidentes que
186 aconteceram, como se fossem criminosos e como se tivessem sido iniciados pelas
187 pessoas que moram ali. Falou que têm registros no MPF das denúncias deles em relação
188 aos incêndios que aconteceram lá e que as famílias apagaram, que as famílias ficaram
189 com problemas respiratórios depois, que as famílias cutucam o Poder Público para que
190 investiguem e descubram quem realmente fez isso para prejudicar a existência do

Página 5 de 8



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

191 assentamento. Disse que é importante falar que o papel do MPF na sociedade é muito
192 importante e quando falam que o processo subiu, o MPF não recorreu, pois ele estava
193 satisfeito com a decisão da primeira instância do primeiro juiz, pois concordou que seria
194 possível. Inclusive, os técnicos não conseguiram ir direto lá, apenas o Conselho Gestor e
195 os Técnicos do INCRA que foram. Disse que essa situação fez lembrar de uma fala
196 quando o judiciário se coloca contra as famílias, mas para quem está vivendo perto parece
197 um absurdo, porque antes a terra estava abandonada, estava com crime ambiental e que
198 agora está servindo de casa para dezenas de famílias. Colocou que a terra está servindo
199 para segurança alimentar da cidade, como espaço pedagógico para os cidadãos de Macaé
200 e não entendem como isso está acontecendo. Então, ela perguntou para uma assentada o
201 que ala achava que estava acontecendo e a mesma respondeu: *Porque eles nunca vieram*
202 *aqui*. Porque se eles vissem o que eles estão vendo, isso não aconteceria. Comentou que
203 é importante o convite do Sr. Diego Rangel Fraga para que possam ir nesses espaços.
204 Disse que há outras coisas envolvidas, além de nunca terem ido lá, mas é uma fala que dá
205 para perceber, realmente pensam onde o pé pisa. Falou que a partir do momento em que
206 sabem o que está acontecendo, traz mais indignação ainda. Informou que conseguiram o
207 adiamento da audiência, pois era para ter acontecido no dia dezesseis de outubro, mas
208 através da mobilização das famílias e assessoria popular, conseguiram que fosse adiada,
209 mas está agendada para o dia treze de novembro. Disse que estão no processo de continuar
210 organizados até o dia treze, porque tem a possibilidade de reverter o voto de um dos
211 desembargadores e há uma desembargadora que não votou ainda. Falou que essa
212 manifestação favorável da Câmara é muito importante nesse sentido de mostrar mais um
213 órgão público, que está favorável à existência desse assentamento e dessas famílias.
214 Comentou que além das provas que juntaram, mostram que houve uma melhora na
215 preservação das áreas, não existe dúvidas de que a área está muito melhor para as famílias,
216 inclusive, não há dúvidas nem para o MPF, tanto que não recorreram. Disse que a única
217 questão em jogo são a cabeça desses três desembargadores, que infelizmente tem o poder
218 de decidir essa situação. Por isso, estão nessa expectativa e na esperança de que através
219 da organização popular, consigam mostrar e convencê-los de que a produção
220 agroecológica é uma produção de vida e que as famílias têm plena capacidade de
221 continuar cumprindo. Agradeceu. O Sr. Presidente registrou os Vereadores Alan Mansur,
222 Dr. Márcio Barcelos, José Prestes e Dr. Eduardo que passaram ali. Falou da Moção de
223 Apoio pela Câmara de Vereadores que o seu mandato vai elaborar e vai pegar a assinatura
224 do máximo de vereadores possível, isso não tem volta. Disse que acompanhou a ocupação
225 desde o primeiro ato de ocupação do antigo latifúndio Bom Jardim e hoje PDS Osvaldo
226 de Oliveira. Falou que é sempre importante falar do tamanho daquela área, porque fica
227 parecendo que é uma área pequena, com outras pessoas disputando para morar e produzir,
228 mas é uma área de mil e seiscentos hectares de terra. Comentou que é muita terra, não

Página 6 de 8



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

**Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO**

229 tem noção de onde começa e termina, é muita terra e quando houve o primeiro ato de
230 ocupação em dois mil e dez, ficou claro que não havia nada para produção, não tinham
231 famílias ali, não tinha família morando e não tinha ninguém sobrevivendo daquela área.
232 Comentou que sempre estiveram aliados e solidários à reforma agrária, a luta por justiça
233 e tinham certeza de que era o ato correto a fazer, que forçar o INCRA a tocar os
234 procedimentos para desapropriação daquela área, para que se tornasse hoje um processo
235 de produção saudável e solidária como está se propondo o Osvaldo de Oliveira. Lembrou
236 que naquele período houve um ato agressivo de despejo das famílias, um ato de
237 reintegração de posse muito agressivo, muito violento e com um aparato policial enorme.
238 Disse que de uma maneira muito amadora e voluntária, fez um vídeo registrando aquilo
239 e até hoje recebe mensagens no seu e-mail de comentários, mas em especial nesse um ano
240 e meio, são mais de quinhentos comentários nesse vídeo, já se passaram dez anos, com
241 poucas visualizações e só com a reprodução dos companheiros e família. Lembrou que
242 não tinha mandato de vereador, tem um total de cinquenta e um mil visualizações, um
243 vídeo amador, mas o que mais agride são os famosos *haters* da internet. Disse que é pelo
244 ódio, pois essa turma não tem noção da injustiça que é, não só pelo povo de Macaé, não
245 é só pelo pobre que precisa trabalhar e as áreas rurais precisam ser espaços de trabalho,
246 de produção, de sobrevivência e de dignidade, não só para o Estado do Rio de Janeiro,
247 mas para o Brasil todo. Comentou que é tanta terra na mão de tão pouca gente que não
248 tem como não entender que isso é uma injustiça inaceitável, essa turma que se move pelo
249 ódio. Disse que tem uma história que diz “*que a boca fala o que o coração está cheio*”,
250 “*a cabeça pensa onde o pé pisa*”, a boca fala o que o coração está cheio e essa turma está
251 cheia de ódio, de ignorância e está invadindo escola para agredir professor. Comentou
252 que querem continuar com famílias produzindo para o povo macaense, produzindo para
253 escolas macaenses terem um alimento saudável, limpo e em áreas que precisam se tornar
254 do povo e para o povo. Disse que estão cheios de esperanças, de luta e o coração deles
255 não têm dúvidas, assim como a cabeça e o pé, de que o chão tem que ser para plantar,
256 para colher e poder fazer as pessoas viverem com dignidade. Colocou que esses espaços,
257 que devem ser os espaços da democracia, os espaços do parlamento, os espaços dos
258 eleitos, os espaços dos governos que precisam dar condições de convencer a própria
259 justiça que tem lado, tem opção política e ideologia. Falou que “*só não pode ter ideologia*
260 *nas escolas*”, mas a justiça pode, o desembargador pode, o rico, dono de rádio que a
261 fazenda estava no nome da Difusora, pode e todos eles podem ter partido. Mas não pode
262 a educação crítica, não pode a terra para todos, não pode a reforma agrária, não pode
263 produção saudável, livre de veneno, e pode ser livre do interesse do poder econômico.
264 Comentou que estão ali de maneira muito singela, fazendo novamente desse espaço um
265 espaço democrático para receber o MST, para receber as famílias do Osvaldo de Oliveira
266 e para receber aqueles que são solidários nessa luta. Disse que vão encaminhar sim uma

Página 7 de 8

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n. Bairro Virgem Santa
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010
Telefone/Fax (022) 2772-4681
E-mail: secretaria@cmmace.rj.gov.br
Taquígrafa: Mônica Abreu Paes de Azevedo
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

267 Moção de Apoio com a assinatura do máximo de vereadores possível, para que tenham
268 em Macaé essa quantidade de oferta, de serviço, de produção de alimentos e tenha mais
269 de dez toneladas de aipim, feijão e de tantas outras produções que já estão atuando. Falou
270 que enquanto estão cheios de ódio, eles estão com o coração, mãos e pés cheios trabalho,
271 de produção e cuidado com a criação, assim como o Papa Francisco pediu muito sobre a
272 Amazonas. Colocou que podem contar com eles e com a Câmara, pois sempre vão colocar
273 as pautas pelas justiças sociais, pela reforma agrária e pela democracia em todos os
274 sentidos. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente, em nome de Deus, encerrou
275 a Sessão, determinando a lavratura da presente Ata, conforme segue regimentalmente
276 assinada, estando a gravação integral da Tribuna Cidadã em meio digital.